

**Status Profissional:** (X) Graduação ( ) Pós-graduação ( ) Profissional

**Condições sistêmicas e saúde bucal: qual a relação com à qualidade de vida em gestantes com peso normal e sobrepeso?**

Jesuino, B.G.<sup>1</sup>; Foratori-Junior, G.A.<sup>1</sup>; Caracho, R.A.<sup>1</sup>; Fusco, N.S.<sup>1</sup>; Missio, A.L.T.<sup>1</sup>; Sales-Peres, S.H.C.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

O estudo objetivou avaliar as condições sistêmicas e periodontais e suas relações com a qualidade de vida de gestantes com excesso de peso e peso normal, assistidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), durante o terceiro trimestre. As pacientes foram distribuídas em dois grupos em consonância com seu índice de massa corporal (IMC): excessivo (GE = 25;  $IMC \geq 25,00 \text{ kg/m}^2$ ) e normal (GN = 25;  $18,50 \leq IMC \leq 24,99 \text{ kg / m}^2$ ) e foram avaliadas quanto ao nível socioeconômico, parâmetros antropométricos (IMC e ganho de peso gestacional), condições sistêmicas, condição periodontal e qualidade de vida relacionada à saúde bucal usando a versão reduzida do Oral Health Impact Profile (OHIP-14). Teste t, Mann-Whitney, qui-quadrado e regressão logística binária foram adotadas ( $p < 0,05$ ). Não houve diferença significativa nos parâmetros de escolaridade, renda familiar mensal e ganho de peso gestacional ( $p > 0,05$ ). O grupo GE apresentou maior frequência de hipertensão arterial ( $p = 0,018$ ); procurou atendimento odontológico com menor frequência ( $p = 0,035$ ); teve maior prevalência de periodontite ( $p = 0,011$ ); e maior escore geral do OHIP-14 ( $p = 0,004$ ), caracterizado pelo impacto negativo nas dimensões de dor física, desconforto psicológico, incapacidade física, e incapacidade psicológica. Nos modelos finais de regressão logística binária, o alto IMC materno foi associado à hipertensão arterial e periodontite durante a gravidez, enquanto a periodontite foi fortemente associada ao impacto negativo na qualidade de vida. Concluiu-se que as gestantes no terceiro trimestre com excesso de peso, assistidas pelo SUS apresentaram maior prevalência de hipertensão arterial, piores condições periodontais e, conseqüentemente, impacto negativo na qualidade de vida.